

A MÚSICA BRASILEIRA E O ENSINO DE HISTÓRIA: UMA PROPOSTA SOBRE A ANÁLISE DE “VACA PROFANA” E SUAS REPRESENTAÇÕES

Eduardo Henrique Gobbi¹
Rodrigo Augusto de Souza²

Eixo 1 – Impactos sociais e educacionais

Resumo: O presente trabalho procura investigar as possibilidades do uso da música brasileira como recurso didático para o ensino de história. Para isso, busca analisar um caso específico: a música “Vaca Profana” – de autoria de Caetano Veloso. A metodologia empregada se baseia em pesquisa bibliográfica e documental. Uma discussão teórica sobre o uso da música para o ensino de história será realizada bem como uma análise mais pormenorizada da música em questão. A música “Vaca Profana” foi lançada em 1984, mas antes disso foi censurada pela ditadura civil-militar. Este estudo se concentra nas razões alegadas como justificativas para a censura da obra. Além dos aspectos estéticos da análise da música, se intende entender o sentimento estético na história. A pesquisa assinala como resultado que a música brasileira pode ser um recurso interessante para o ensino de história. Ao favorecer a criatividade, a valorização da arte e fomentar a criticidade, a música como recurso para o ensino de história pode contribuir para atividades pedagógicas dinâmicas, favorecendo a participação e o interesse dos estudantes.

Palavras-chave: Música; Ensino de História; Vaca Profana; Caetano Veloso; Ditadura Civil-Militar.

Introdução

O ensino de História no Brasil enfrenta desafios complexos que vão além da simples transmissão de fatos históricos. Envolver os alunos nesse processo apresenta dificuldade e requer um entendimento profundo das condições políticas, econômicas e sociais do ambiente escolar. No contexto atual, essas influências determinam as facilidades e dificuldades no processo de aprendizagem. No ensino de História, o modelo tecnicista prevalece, focando mais na memorização do que no desenvolvimento do pensamento crítico e na compreensão profunda dos eventos históricos.

Diante desse cenário, o uso de metodologias inovadoras, como a integração da música no ensino de História, surge como uma alternativa pedagógica promissora e interessante. A música, presente no cotidiano dos alunos, pode atuar como uma ferramenta didática, promovendo o engajamento e facilitando a compreensão dos contextos históricos. Assim, a proposta deste trabalho é explorar o potencial da música como fonte de ensino, destacando como ela pode proporcionar uma análise crítica e comparativa entre diferentes períodos históricos e as realidades vivenciadas pelos estudantes, transformando o aprendizado em algo dinâmico e significativo.

Por fim, este texto busca apresentar uma proposta pedagógica baseada no uso da música “Vaca Profana”, de Caetano Veloso, em uma oficina sobre o período da ditadura militar no Brasil, evidenciando a importância da música como fonte de reflexão crítica sobre os fenômenos sociais e políticos que marcaram a História do Brasil.

¹ Acadêmico do curso de História, da Faculdade de Ciências Humanas da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. E-mail: eduardo.gobbi@ufms.br

² Professor adjunto da Faculdade de Educação e do Mestrado Profissional em Filosofia da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Participante do Grupo de Pesquisa Subjetividade, Filosofia e Psicanálise CNPq/UFMS. E-mail: rodrigo.augusto@ufms.br

A música como fonte para o ensino de história

Ao se pensar na música como fonte para se ensinar história se acaba chegando a uma maneira interessante para se chamar a atenção do aluno para as atividades pedagógicas. Por ser a música algo que está presente no cotidiano do aluno, o interesse pela aula pode ser maior e facilitar o aprendizado. O uso de música como uma fonte de ensino pode ser benéfico para ambas as partes: o professor pode se utilizar de diferentes estratégias e metodologias pedagógicas envolvendo a música; e o estudante pode ter uma proximidade maior com a temática a ser desenvolvida em aula. "Privilegiar a linguagem musical no ensino de História significa construir conhecimento, por meio de um recurso didático motivador e prazeroso que envolve larga possibilidade de trato metodológico" (David, 2017, p. 1). Por isso, a utilização de diferentes abordagens no ensino de história pode ser uma brecha para sair do convencional instituído pelo ensino tecnicista carregado de impossibilidades e transformar o aprendizado de história em algo prazeroso tentando desvincular a imagem de que história seja algo monótono e maçante e que não está presente na atualidade.

Cada civilização, cada grupo social tem sua expressão musical própria, nesta perspectiva a linguagem musical caracteriza-se como uma fonte que se abre ao pesquisador, de cujos registros a Historiografia tradicional não se deu conta. Importa perguntar o que ela significa para nós e para determinado tempo histórico, ademais, o que está arte tem sido para os homens de todos os tempos e lugares (David, 2017, p. 1).

Ao adentrar no mundo das fontes musicais existem diversas possibilidades como, por exemplo, analisar uma determinada cultura por meio do que as letras musicais gostariam de transmitir e se entender como determinada sociedade se porta frente a alguns fenômenos, sejam eles políticos econômicos ou sociais. A música por si só apresenta um leque majestoso de possibilidades para se trabalhar com crianças e adolescentes. Como já citado, podemos fazê-los entender como determinada sociedade ou grupo social se portava frente a determinado acontecimento histórico ou fenômeno social. Podemos fazer com que eles se entendam como sujeitos históricos, fazendo uma breve comparação com suas músicas atuais e o que estas gostariam de representar, por meio de questionamentos como: existe alguma crítica nessa letra? Este autor defende alguma causa? Conseguiram identificar alguma opinião pessoal nesta música? Perguntas como estas podem contribuir para que reflitam sobre a realidade do tempo histórico em que estamos vivendo, pois muitas das obras musicais de hoje em dia apresentam valores políticos e sociais.

Trabalhar com música pode ser um grande desafio para um historiador, no entanto esse é um conhecimento necessário para a formação de um pesquisador/professor. O historiador francês Marc Bloch apontou para a possibilidade de os historiadores utilizarem fontes pouco tradicionais e afirmou: "A diversidade dos testemunhos históricos é quase infinita. Tudo que o homem diz ou escreve, tudo que fabrica, tudo toca pode e deve informar sobre ele" (Bloch, 2002 p. 79). Portanto, o que Bloch afirma é justamente que toda fonte produzida pela humanidade pode ser trabalhada para se entendê-la, então por que não se utilizar de fontes musicais?

Entretanto, ao se utilizar de música como fonte devemos ter alguns cuidados, como, por exemplo, apresentar ambos os significados que podem aparecer nas letras, ou seja, demonstrar as versões para a criação da música, quem a criou e para qual finalidade foi criada, qual estilo musical apresenta e qual a mensagem que podemos observar na letra. Devemos tomar o cuidado para não acabar alterando o que a música quis dizer em determinado período e trazê-la para um contexto atual. Precisamos analisá-la puramente de

acordo com seu determinado tempo. Podemos fazer comparações, mas sempre tomando o devido cuidado com o anacronismo, pois em fontes musicais isto acaba sendo comum.

A música após a década de 1960 e sua influência cultural

Para dar início, vamos à década de 1960, década que teve grande influência dos anos 1950, em que o “Rock and Roll” foi inserido na sociedade brasileira. “O surgimento do rock como produto musical de massa é indissociável da emergência de uma nova categoria social no mundo moderno” (Zan, 2013, p. 100.). O rock surge neste contexto, trazendo uma nova visão social em relação aos tabus e ao cotidiano, assim como novos questionamentos por parte do público consumidor, formado em sua maioria adolescentes que buscavam questionar aquela sociedade “adulta” e monótona, reivindicando seu individualismo, sua privacidade e a busca por aventuras.

Vale ressaltar que a indústria cultural respondeu a essa demanda por meio da música popular, do cinema e da literatura. Temos grandes produções neste contexto, que vão influenciar diretamente a década de 1960. As gravadoras brasileiras, para inserir todo este novo estilo, utilizavam o “cover”, regravando, com intérpretes brasileiros, as músicas que vinham dos Estados Unidos. Durante os anos iniciais da década de 1960, tivemos a presença de novos artistas intérpretes, como Demétrius, Sérgio Murilo, Tony Campello e Ronnie Cord, que trouxeram um estilo do rock e baladas com letras ingênuas, românticas e de humor adolescente.

Ainda nos anos 1960, a Jovem Guarda surgiu trazendo um novo movimento musical e cultural, tendo grande influência do rock, mas tentando manter a imagem de bons moços, educados e comportados. Em 1965, foi inaugurado o programa “Jovem Guarda” na TV Record, recebendo grande audiência e trazendo um grande grupo de jovens cantores que passaram a liderar a indústria musical na época.

Com o decorrer do tempo, o nome “Jovem Guarda” passa a ser associado a um estilo musical inspirado nas músicas de rock norte-americanas e inglesas. Trazem elementos em suas músicas como temas de canções populares, a felicidade, o sofrimento e episódios do cotidiano. Usam de linguagens extremamente simples e uma tematização voltada aos comportamentos juvenis como a aventura e a irreverência. No final da década de 60 temos o Tropicalismo de 1967, que é o movimento de maior importância neste artigo pois tem influência direta devido a música “Vaca profana” que foi escolhida como objeto de pesquisa. O movimento é um marco da história cultural brasileira, que trazia elementos internacionais e vanguardistas aos estilos brasileiros, temos grandes líderes como Caetano Veloso, Gilberto Gill, Gal Costa, Tom Zé e os Mutantes. O movimento teve grande influência seja ela política, nas artes ou cultura, surge no contexto de um governo ditador implantado em 64.

O movimento surge como uma reação aos extremos que dominavam a indústria musical, que por um lado tinha um caráter mais conservador e nacionalista e do outro lado o Bossa Nova que já tinha dominado o cenário musical. Caetano Veloso (1998), em “Verdade Tropical”, afirma que o Brasil sempre foi uma terra de misturas e que o movimento tropical nada mais foi do que a continuação dessa tradição de absorver influências externas e recriar de forma original. Ele menciona como o rock dos Beatles, o concretismo literário, a pop art e a música nordestina se uniram na Tropicália, criando uma estética provocativa e inovadora.

Em 13 de dezembro de 1968 foi decretado o AI5, o Ato Institucional Cinco, conhecido como o maior ato de censura da história do Brasil, que influenciou diretamente a cultura popular e a indústria musical da década de 1970, fazendo com que certos estilos não fossem vistos como “adequados” para a sociedade da época.

O contexto dos anos 1970 teve um impacto direto na produção industrial

artística. Muitos artistas, inspirados e influenciados pelo tropicalismo, abordaram temas sociais e políticos em suas músicas. O gênero MPB (Música Popular Brasileira) ganhou maior força com artistas ligados ao tropicalismo, como Gal Costa e Caetano Veloso, que expandiram seus trabalhos em perspectivas sociopolíticas, em resposta à repressão do governo militar.

A música, neste contexto, tornou-se uma forma de resistência e de crítica, pois, por meio do uso de metáforas nas letras, os artistas conseguiam “falar” suas opiniões e críticas. A indústria musical teve um crescimento expressivo, com a consolidação de grandes gravadoras e uma modernização acelerada no país. A música, neste contexto, passou a ser um produto comercial de grande alcance, com a venda de discos e shows ao vivo. Em suma, a música brasileira da década de 1970 foi crucial para a evolução da indústria musical do país, servindo como um período de experimentação e consolidação de novos estilos e influências que moldaram os sons da década seguinte.

Uma proposta didática para o uso de “Vaca Profana” no ensino

A proposta é utilizar a música por meio de duas aulas-oficinas, tendo como público-alvo turmas do ensino médio, uma vez que a música “Vaca Profana” apresenta uma complexidade maior e conotação sexual em sua letra. A música pode ser inserida no corte temporal denominado “ditadura”. O objetivo consiste em elaborar a consciência histórica dos alunos referente a este período, levando em conta a contextualização, sociedade e fenômenos políticos envolvidos, com foco nas relações sociais de grande parte da população.

Na oficina, a proposta inicial é a análise da música “Vaca Profana”, cantada por Gal Costa e escrita por Caetano Veloso, na temática do fim da Ditadura Militar no Brasil. Primeiramente, propõe-se a realização de uma análise reflexiva da letra, por meio de uma roda de conversa entre professor e alunos. Em uma segunda etapa, a proposta é que os alunos produzam uma letra de música que trate da sua realidade e do conteúdo apresentado. Ao final da segunda aula, com as letras produzidas e entregues ao professor, sugere-se realizar uma comparação entre as letras elaboradas pelos alunos e a época da Ditadura. A fim de realizar uma reflexão para fixação da ideia principal, sugerem-se que sejam feitas perguntas, tais como: “vocês acham que suas letras seriam censuradas?” ou “conseguiram expressar os problemas que vocês observam na atualidade?”

Recursos necessários: computador, projetor, slides, folhas de papel, lápis e caneta. A oficina pode ser realizada em 2 hora e 30 minutos de aula, divididas em:

1º Aula: explicação do conteúdo base envolvendo a Ditadura Militar, em busca de demonstrar o contexto histórico;

2º Aula: análise de ambas as fontes; roda de conversa (retorno para os professores do compreendimento dos alunos e esclarecimento de dúvida);

3º Aula: escrita de sua letra pessoal; retorno das letras escritas; atividade reflexiva.

Análise da música “Vaca Profana”

A música “Vaca Profana”, na voz de Gal Costa e escrita por Caetano Veloso, traz uma letra extremamente metafórica e de difícil compreensão, portanto, é importante que o professor faça a mediação da análise da letra e das metáforas presentes nela.

Primeiro momento: exibir a música de forma completa para que os alunos possam ouvi-la. Após o término, explicar que se trata de uma música de 1984, ou seja, do último ano da ditadura militar no Brasil, e realizar uma análise do contexto em que essa música estava inserida, levando em conta os movimentos sociais que estavam cada

vez mais fortes ao final da ditadura, a fim de que entendam como era a sociedade da época. Analisar também o autor e a intérprete, pois tanto Caetano quanto Gal foram figuras importantes na resistência contra a Ditadura. Explicar que Gal, por ser uma mulher e trazer uma música com conotação sexual ou de crítica, foi perseguida pelo silenciamento do governo ditador. Já sobre Caetano, explicar que, por ser uma figura de extrema importância, sofreu exílio e silenciamento, além da música ter sido objeto de censura.

Segundo momento: analisar trechos da letra da música:

“Respeito muito minhas lágrimas,
Mas ainda mais minha risada
Inscrecio assim minhas palavras
Na voz de uma mulher sagrada”

“Vaca profana, põe teus cornos
Pra fora e acima da manada
Vaca profana, põe teus cornos pra fora e acima da manada...”

Neste primeiro trecho a ser analisado, identificamos que no refrão existe uma ideia de sentimento e de respeito aos sentimentos doloridos e até mesmo aos que são bons, trazendo uma ambiguidade entre profano e sagrado. A música “Vaca Profana” traz uma ambiguidade de uma mulher dada como “sagrada” em comparação a vaca profana.

“Ê!
Dona das divinas tetas
Derrama o leite bom na minha cara
E o leite mau na cara dos caretas”

No trecho “ê” podemos identificar com um grito que pode representar a resistência da comunidade ao silenciamento e ao regime militar da época. Também observamos a vaca profana sendo tratada como divina (o que foi um dos principais motivos da censura) no momento em que ela derramaria leite bom na cara da própria cantora e dos caretas, sendo estes caretas, para Caetano, aqueles que não fazem parte do movimento, ou seja, os conservadores da época, que não queriam se transformar. Além disso, este trecho tem a presença de uma conotação sexual que foi extremamente criticada pelos conservadores.

“Segue a movida Madrileña
Também te mata Barcelona
Napoli, Pino, Pi Paus, Punks
Picassos movem-se por Londres”
“Bahia onipresentemente
Rio e Belíssimo Horizonte
Bahia onipresentemente
Rio e Belíssimo Horizonte...”

Neste trecho é citada a *La Movida Madrileña*, que foi um movimento *hipster* que ocorreu na Espanha e teve grande repercussão na Europa. Como Caetano estava em exílio na Europa, acabou sendo influenciado também por esse movimento ligado à ideia

de mudança e de afastamento dos ideais conservadores. No contexto em que estão inseridos, nota-se também que os nomes em espanhol na letra provavelmente fazem referência a Pi de la Serra e Pau Riba, e claramente ao famoso pintor Pablo Picasso. Em referência a Londres, cidade em que Caetano viveu o exílio, o que podemos observar é que ambos os personagens são citados. Percebemos que os artistas estão ligados à arte e ao movimento no qual Caetano estava inserido no ideal de mudanças.

Também são citados locais que são importantes para os artistas: Bahia, Rio de Janeiro e Belo Horizonte, onde o movimento acaba ganhando uma maior força. Assim, através da música eles estão reafirmando que estes locais estão presentes nas mudanças, sendo locais importantes para os artistas da tropicália.

“Ê!

Vaca de divinas tetas
La leche buena toda en mi garganta
La mala leche para los puretas”

Aqui observamos que o grito “Ê” se repete como outro grito de resistência, além do refrão ser alterado em espanhol. Antes, havia o sentido de querer o leite da vaca profana apenas na cara, mas agora eles trocam o sentido e querem nas gargantas, ou seja, colocam em outra língua para talvez burlar a censura e dar a ideia de que querem mais profundamente os ideários, não mais na cara e sim na garganta, cada vez mais profundo e deixando uma conotação sexual mais forte nesta parte.

“Mas em composição cubista
Meu mundo *Thelonius Monk's blues*” (2 vezes)

Existe uma referência às composições cubistas como se esta música segue a ideia do cubismo, movimento que traz grandes mudanças, trazendo talvez a ideia de que esta composição seja cubista, ou seja, ela busca analisar e observar a realidade das diferentes perspectivas. Logo após a referência ao cubismo percebemos outra citação ao cantor de jazz *Thelonius Monk's blues*, não existe tanta informação sobre o mesmo, no pouco de pesquisa encontrado percebe-se ser um músico fantástico. As informações em torno dele giram nas mesmas informações rasas que seria um músico revolucionário criando seu próprio estilo e opera e sendo considera a base do Jazz Bebop, também é dito que ele se inspirava em suas próprias credenciais, ou seja, sua arte poderia ser considerada nova entre a da época, provavelmente Caetano se inspirou e o citou como ar de mudança reforçando a ideia principal na música.

“Ê, ê, ê, ê, ê

Dona das divinas tetas
Quero teu leite todo em minha alma
Nada de leite mau para os caretas”

Aqui observamos que a profundidade neste trecho aumenta. Ela quer o “leite” na alma, isto significa, a profundidade do ideário aumenta, e observamos também uma certa empatia com os caretas, onde ela já não quer mais “leite” mau para os caretas ela já não deseja mais o mau para eles.

“Caretas de Paris e New York
Sem mágoas, estamos aí
Caretas de Paris e New York
Sem mágoas, estamos aí”

Observamos aqui que realmente existe uma empatia pelos caretas e que existem caretas no mundo todo, Entretanto não se guarda mágoas dos caretas.

“Vaca das divinas tetas
Teu bom só para o oco, minha falta
E o resto inunde as almas dos caretas”

Aqui observamos que ela quer uma profundidade maior até o “oco” do que a faz falta para que a complete, e que se derrame para os caretas que os inundem as ideias trazendo novamente empatia com eles.

“Mas eu também sei ser careta
De perto, ninguém é normal
Às vezes, segue em linha reta
A vida que é meu bem, meu mal”

Observamos que existe uma outra ambiguidade em que eles se compara aos caretas, portanto, eles reconhecem que também são caretas, melhor dizendo que eles também carregam um certo conservadorismo e que existe um pouco de careta neles e que as vezes seguem em linha reta, em outro termo, às vezes estão dentro das morais e dos costumes da sociedade.

“Ê, ê, ê, ê, ê
Deusa de assombrosas tetas
Gotas de leite bom na minha cara
Chuva do mesmo bom sobre os caretas”

Para finalizar novamente o grito de resistência “Ê” e desejando a chuva do mesmo que seria o bom para os caretas. Portanto, após a análise e vendo os elementos, seria explicado de forma mais sucinta, onde demonstraríamos o porquê da música ser censurada, de forma que colocaríamos os elementos principais, sendo eles: Gal ser uma mulher e pertencer ao movimento; ser escrita por Caetano, um exilado da ditadura; apresentar conotação sexual, que era de extrema proibição, principalmente se cantado por uma mulher; a vaca como divina, o que se contrapunha ao cristianismo; trazer elementos contra o regime militar.

Considerações Finais

A oficina teve como objetivo introduzir a música como uma fonte histórica para a análise do contexto histórico de parte desse longo período que durou 20 anos, mostrando através da canção “Vaca Profana” de Caetano Veloso, interpretada por Gal Costa, como faziam para se expressar e se colocarem em oposição ao sistema ditatorial vigente, em um período a qual eram silenciados pelo regime da ditadura militar.

Tendo em vista o que foi proposto, concluímos que cumprimos com o nosso objetivo de trazer e utilizar a música como uma fonte histórica, que é riquíssima para desenvolver principalmente o pensamento crítico dos alunos em relação a um período tão difícil e nebuloso da nossa história, onde a liberdade de expressão era cerceada, mas que através da genialidade de artistas, se utilizando de letras metafóricas para driblar a censura da época e se expressarem, a fim de ir em oposição à ditadura.

Ressaltamos em nossa conclusão de que a música escolhida é extremamente enigmática e de variáveis interpretações, portanto em minha oficina a música seria analisada de acordo com minha visão de mundo em relação a mesma além da proposta já mencionada a música “Vaca Profana” seria usada para reforçar o pensamento crítico

doa alunos e elaboração de sua própria opinião e intertextualizarão com a análise da letra musical, ressalto que existem diversos outros elementos que poderiam ser analisados como a sonoridade da música onde se começa de forma mais “lenta” e vai escalando para um Rock, entretanto o foco principal seria na análise da letra referente ao conteúdo dentro do ensino de história.

Referências

ABUD, Katia Maria. Registro e representação do cotidiano: a música popular na aula de história. **Cadernos Cedes**, Campinas, v.25, n.67, p.309-317, set./dez., 2005.

AZAMBUJA, Luciano de. Canção, ensino e aprendizagem histórica. **Revista História Hoje**, São Paulo, v. 6, n. 11, p. 31-56, 2017.

BLOCH, Marc. **Apologia da História ou o ofício de historiador**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2002.

CAESAR, Wesley. **Música (cultura e sociedade)**: introdução ao estudo geral da música. São Paulo: Scortecci, 2012.

COSTA, Gal. **Vaca profana**. YouTube, 18 de setembro de 2015. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Ytbs7NZfUOE>. Acesso em 20 out. 2024.

FREITAS, Vânia Maria de Oliveira; PETERSEN, Graciane Trindade. Música e ensino de história. **Revista Di@logus**, Cruz Alta, vol. 4, n. 4, p.32-50, 2015.

FRIEDLANDER, Paul. **Rock and roll**: uma história social. 6 ed. Rio Janeiro: Record, 2010.

GADOTTI, Moacir. **Educação brasileira contemporânea**: desafios do ensino básico. Centro de Referência Paulo Freire. 1997. Disponível em: http://acervo.paulofreire.org:8080/xmlui/bitstream/handle/7891/3393/FPF_PTPF_01_0416.pdf Acesso em: 15 set. 2024.

JULIÃO, Rafael. **Infinitivamente pessoal**: Caetano Veloso e sua verdade tropical. Rio de Janeiro: Batel, 2018.

NAPOLITANO, Marcos. A música popular brasileira (MPB) dos anos 70: resistência política e consumo cultural. In: **Actas del V Congresso Latinoamericano IASPM**. 2002.

NAPOLITANO, Marcos. Fontes audiovisuais: a História depois do papel. In: PINSKY, Carla. (org.). **Fontes Históricas**. 3 ed. São Paulo: Contexto, 2011.

NAPOLITANO, Marcos. **História & Música**: história cultural da música popular. 3 ed. Belo Horizonte: Autêncio, 2005.

NAPOLITANO, Marcos. MPB: a trilha sonora da abertura política (1975/1982) . **Estudos Avançados**, São Paulo, Brasil, v. 24, n. 69, p. 389–402, 2010. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/eav/article/view/10532..> Acesso em: 20 out. 2024.

TERRA, Juliana Peres. **Verdade tropical:** uma percepção do movimento. Monografia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. 2012. 53f. Monografia (Licenciatura em Letras) – Instituto de Letras, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

VELOSO, Caetano. **Verdade tropical.** São Paulo, Companhia das letras, 1997.

ZAN, José Roberto. Jovem Guarda: música popular e cultura de consumo no Brasil dos anos 60. **Música Popular em Revista**, Campinas, SP, ano 2, v. 1, p. 99-124, jul.-dez. 2013.